

## **POLÍTICA NO FEMININO**

Autoras: Ana Cabrera, Carla Baptista, Carla Martins, Maria José Mata e Teresa Mendes Flores.  
Lisboa: Alêtheia Editores, 2016.

**Carla Cerqueira**

[carlaprec3@gmail.com](mailto:carlaprec3@gmail.com)

*Universidade do Minho - Portugal*

“Que todos os partidos, ou quase, falem de igualdade, é um lugar comum. Que se comportem em função dessa declaração de princípios, é um lugar vazio” (Barbosa, 2008: 60). Esta frase, escrita pela feminista portuguesa Madalena Babosa, num dos seus artigos de opinião, já com vários anos, sobre a participação cívica e política parece permanecer atual. As mulheres e a/na política é um tema que está na ordem do dia a nível internacional. Muitos têm sido os estudos sobre a cobertura mediática das mulheres que exercem cargos nesta esfera e como esta contribui para sedimentar as assimetrias de género.

O livro “Política no Feminino” resulta precisamente de um projeto de investigação sobre género, política e visibilidade mediática. Da autoria de Ana Cabrera, Carla Baptista, Carla Martins, Maria José Mata e Teresa Mendes Flores, este visa apresentar os resultados de cariz diacrónico e sincrónico sobre a representação das mulheres na Assembleia da República, num período que vai de 1975 a 2002, o qual foi marcado por profundas transformações na esfera política em particular e na sociedade portuguesa de um modo mais geral.

Composto por quatro capítulos extensos, e escrito a várias mãos, este livro traduz a complexidade de uma área de estudos que necessita de uma compreensão do contexto, das suas especificidades e transformações. A investigação inicia no período pós-ditatorial, sendo que os resquícios de um regime que durou 48 anos e que tinha como objetivo a manutenção de uma divisão entre esfera pública (espaço dos homens) e esfera privada (espaço destinado às mulheres) são muito marcantes e terão repercussões na forma como se representam as mulheres e os temas de género (Tavares, 2011).

Logo na introdução do livro, Ana Cabrera, coordenadora do projeto de investigação que dá origem a esta obra, sintetiza de forma clara porque é que as mudanças ocorrem mais na teoria do que na prática e porque continua a ser premente investigar neste cruzamento entre género, política e *media*. “É que por mais abertas, avançadas ou progressistas que sejam as leis, por mais direitos que consignem, as formas tradicionais de comportamento social apenas se transformam pela ação, já que a autonomia e independência política não se conquistam simplesmente com quadros legais. E a ação das mulheres deputadas joga-se na prática política, na afirmação da sua individualidade e na abertura de um espaço de afirmação no debate parlamentar que é dominado por homens” (2016: 7-8). Este metamorfosear de discursos que na sua essência permanecem muitas vezes

inalterados parece ser constante ao longo de toda a obra, nas diferentes análises verbais e visuais que são apresentadas.

No primeiro capítulo, Carla Martins, Ana Cabrera e Patrícia Contreras, sintetizam os resultados da análise longitudinal da situação das mulheres e das questões de género nos quatro ciclos políticos. O estudo que tem uma base quantitativa condensa o número de parlamentares mulheres e homens de acordo com os diferentes partidos, mas não ignora quais os momentos e temas mais marcantes ao longo destas décadas, fazendo sempre uma problematização das questões de género que vão sendo colocadas na agenda política. Esta dimensão longitudinal permite aos/às leitoras compreender como as mudanças são lentas e como esta área é marcada por avanços e retrocessos.

A análise da cobertura jornalística dos debates parlamentares sobre questões de igualdade de género é apresentada no segundo capítulo. Ana Cabrera conclui que a atividade das deputadas é sempre maior do que a dos deputados no que diz respeito a estas questões, mas a cobertura jornalística não reflete isso, pois expressa a totalidade de pessoas presentes nos debates, estando os homens em maioria. Um momento que poderia permitir esbater desigualdades de género acaba por contribuir para as sedimentar, tal como se explica no estudo apresentado.

O terceiro capítulo foca-se na análise da cobertura fotojornalística das ações das deputadas portuguesas (1975-2001). Maria José Mata e Teresa Flores assinam esta secção que é a mais extensa do livro e na qual fazem uma incursão pelas perspetivas teóricas da área, traçam o desenho metodológico do estudo e apresentam pormenorizadamente os resultados quantitativos, mas também de índole qualitativa. A maior visibilidade fotográfica das mulheres deputadas parece ocorrer precisamente quando discursam sobre temas de género.

A obra encerra com um capítulo em que Carla Baptista reflete sobre a invisibilidade das mulheres deputadas, recorrendo a diversos estudos que têm tratado esta problemática. A autora conclui que o período analisado neste estudo é marcado por muitas alterações, nomeadamente através da diversificação das fontes de informação, com um “movimento para *fora* do Parlamento” (2016: 289), em que se convocam especialistas e comentadores/as da sociedade civil, mas este é considerado excepcional e recentemente não apresenta uma evolução positiva. A comunicação política parlamentar está cada vez mais sofisticada, o que contribui para que a atenção jornalística se concentre nos atores sociais mais conhecidos.

Quase trezentas páginas de leitura, que congregam os resultados de uma extensa análise que chega à conclusão, à semelhança de outros estudos realizados em diferentes contextos temporais e geográficos, que a política continua a ser uma esfera *genderizada* e que a mediatização das questões de género e das mulheres que exercem cargos políticos continua a ser marcada por uma cultura androcêntrica. Este é um livro sobre poder, (in)visibilidade e lutas pelo (re)conhecimento no espaço público que explicita, com minúcia, o longo caminho que as questões de igualdade de género ainda têm de percorrer, nomeadamente numa esfera que é central para a vida das pessoas, a política parlamentar.

## **BIBLIOGRAFÍA**

- Barbosa, Madalena (2008): *Que força é essa*. Lisboa: Sextante.
- Tavares, Manuela (2011): *Feminismos: percursos e desafios (1947-2007)*. Lisboa: Texto Editores.